

Verde por todos os lados

Programa de arborização da Novacap investe alto no plantio de diferentes espécies nativas que vão, aos poucos, tomando o espaço ocupado por plantas estranhas ao bioma do Centro-Oeste

» GUILHERME GOULART

A paisagem urbana do Distrito Federal está em transformação. Se for possível fantasiar a capital do país daqui a cerca de cinco anos, a primeira tentativa deve ser feita com a cabeça livre para imaginar vegetações diferentes daquelas que se enxergam hoje. Espécies nativas do cerrado, como ipês, ingás, jacarandás e aroeiras, por exemplo, estarão mais presentes no vaivém brasiliense. A cada ano tomam espaço de espécimes exóticos e estranhos ao bioma do Centro-Oeste, plantados ainda durante a construção de Brasília.

A mudança de cenário no DF ocorre a partir da aplicação do programa de arborização da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap). O último relatório de plantio, divulgado há uma semana, deu conta de 191.368 espécies de vegetais — árvores, arbustos e palmeiras — cultivadas pelo Departamento de Parques e Jardins (DPJ) entre novembro do ano passado e abril de 2009 (período de chuvas). Do total semeado, 73,6% são de exemplares nativos do cerrado. Aparecem entre as árvores mais plantadas no período os ipês-rosa, amarelo e branco, o ingá-mirim e o pombeiro (veja arte).

O chefe do DPJ, Daniel Marques, disse que a opção pelo plantio das espécies comuns à região é praticada há quatro anos — em 2005, o índice atingiu 66% na proporção de espécimes plantados. A intenção é devolver à capital do Brasil a paisagem formada pelas árvores arrancadas pelos canteiros de obras dos anos 60. “As nativas se adaptam com mais facilidade, apesar de exigirem mais cuidado. Mas o que vimos recentemente são espécies exóticas colocando em risco a população de outras espécies. São os casos das mongas, atacadas pelas larvas de um besouro, dos pinheiros e dos ficus”, afirmou.

O programa de arborização da Novacap não ficou limitado ao Plano Piloto. Parques e unidades de conservação de outras regiões administrativas também receberam atenção do DPJ. Espaços públicos de São Sebastião, Núcleo Bandeirante e Planaltina acolheram milhares de espécimes vegetais jovens. O Taguaparque, inaugurado neste ano às margens do Pistão Norte, em Taguatinga, ganhou 5.023 mudas entre novembro e abril. Ipê-rosa, ipê-amarelo, pajeú, landim e pombeiro estão entre as árvores que mais formarão a paisagem do lugar.

Por enquanto, o parque tem poucos exemplares de grande porte. A gari Eliane Araújo da Silva, 24 anos, sabe bem a falta que faz alguma sombra no Taguaparque. Ela tem de encarar o sol forte característico do tempo seco enquanto trabalha para manter o limpoza do local. “Fica mais difícil trabalhar nessas condições e sob esse sol. Ainda bem que o boné faz parte do uniforme”, afirmou. Na hora do descanso, Eliane se recolhe no prédio da administração do Taguaparque. As mudas plantadas no local ainda vão demorar para ter maior altura e copa vasta.

O total de árvores plantadas no período 2008-2009 também incluiu a compensação ambiental. Algumas, por exemplo, tiveram de ser retiradas por conta das construções de conjuntos habitacionais e de rodovias. Nesses casos, o DPJ seguiu as determinações do Decreto nº 14.783/93. A norma obriga a plantar 30 mudas para cada espécie nativa arrancada do solo. Para cada exótica, são necessárias 10. Em ambos os casos, existe a obrigatoriedade do cultivo de espécimes locais. O programa de arborização 2009-2010 começou em janeiro. E está na fase de levantamento das necessidades de cada cidade.

COLABOROU LUÍSA MEDEIROS



As nativas se adaptam com mais facilidade, apesar de exigirem mais cuidado. Mas o que vimos recentemente são espécies exóticas colocando em risco a população de outras espécies”

Daniel Marques, chefe do Departamento de Parques e Jardins

As oito mais

A Novacap plantou 191.368 espécimes de vegetais entre novembro de 2008 e abril de 2009 no Distrito Federal. Confira as mudas mais usadas no período:

Ipê-rosa (*Tabebuia impetiginosa*)

11.887 mudas plantadas

Minervino Junior/Esp. CB/D.A Press - 30/5/08



O Departamento de Parques e Jardins tem usado a espécie na ornamentação da cidade. Pode ser encontrada, em fase adulta, às margens do Eixão, no canteiro central da Avenida das Nações e nas quadras 114 Sul e 216 Norte. É nativa do cerrado. Os frutos amadurecem entre agosto e outubro.

Ingá-mirim (*Inga fagifolia*)

8.863 mudas plantadas

Gustavo Moreno/CB/D.A Press - 06/5/09



A árvore pode ser encontrada na Vila Planalto, às margens da Estrada Parque Guarã e no campus da Universidade de Brasília (UnB). O plantio da espécie é recomendando para estacionamentos, parques, ruas largas, bosques urbanos e jardins residenciais.

Pombeiro (*Tapirira guianensis*)

8.480 mudas plantadas

Evandro Matheus/Esp. CB/D.A Press - 22/6/09



A espécie, conhecida popularmente como fruta-do-pombo, pau-pombo, tajirira e tatapiririca, é típica de cerradões e matas de galeria. É vista na Asa Norte, na L4 Sul, no Parque da Cidade e na Torre de Televisão. A frutificação ocorre entre dezembro e janeiro. As flores aparecem de setembro a outubro.

Gonçalo-alves (*Astronium fraxinifolium*)

6.945 mudas plantadas

Paulo H. Carvalho/CB/D.A Press - 02/2/06



É comum nos cerrados, cerradões e matas de galeria do DF. A floração ocorre entre julho e setembro. Pode ser plantado em parques, bosque urbanos e ruas largas. Há exemplares na L4 Sul, na Ermida Dom Bosco, no Lago Sul e no Eixo Monumental.

Ipê-amarelo (*Tabebuia serratifolia*)

9.236 mudas plantadas

Wanderlei Pozzembom/CB/D.A Press - 22/8/03



É nativa do cerrado e das matas ciliares. Floresce entre julho e setembro, mas pode ocorrer mais de uma floração na mesma planta e na mesma estação, com intervalo de 10 a 15 dias. Recomenda-se o plantio dela em ruas largas, jardins e bosques urbanos. Há muitas no Eixão.

Ipê-branco (*Tabebuia roseo-alba*)

8.722 mudas plantadas

Iano Andrade/CB/D.A Press - 10/9/07



É possível encontrar exemplares na L4 Sul, no Eixo Monumental, nas proximidades da Sociedade Hípica de Brasília, entre as avenidas L2 Sul e L2 Norte, na W3 Sul e nos Eixões Sul e Norte. A floração aparece entre agosto e setembro, mas dura até três dias. Logo em seguida ocorre a frutificação.

Jacarandá-mimoso-do-cerrado

(*Jacaranda cuspidifolia*) — **8.333** mudas plantadas

Zuleika de Souza/CB/D.A Press - 05/8/09



Aparece principalmente nas matas secas das regiões Centro-Oeste e Sudeste. A floração ocorre entre setembro e outubro. O plantio é ideal em praças, avenidas, parques, bosques urbanos, ruas largas e jardins. Podem ser vistos na Universidade de Brasília (UnB) e no Setor Bancário Sul.

Ipê-rosa (*Tabebuia ipe*)

6.700 mudas plantadas

Zuleika de Souza/CB/D.A Press - 04/6/03



Ocorre com mais frequência no Rio de Janeiro. Tem a floração bonita e crescimento muito rápido. A floração aparece em três anos. Os demais ipês demoram de 5 a 10 anos. Há espécimes nos canteiros centrais dos Eixões Sul e Norte.

Fontes: Arborização urbana no Distrito Federal — história e espécies do cerrado e 100 árvores do cerrado, de Manoel Cláudio da Silva Júnior.

Amara Junior/CB/D.A Press